

HISTÓRIAS INFANTÍLS COM LIÇÕES DIDÁTICAS: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA GEOGRAFIA EM SÉRIES INICIAIS.

SILVEIRA, Janine Mascarenhas da. jan_ninamascs@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas

VIEIRA, Sidney Gonçalves. sid_geo@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de pesquisa para o desenvolvimento de um material didático-pedagógico na área da geografia para séries iniciais, no caso o material aqui desenvolvido é para uso em terceiras séries e consiste em uma história infantil explicando o ciclo da água e o contexto social e econômico da escassez da água. Sua construção se deu em três etapas, pesquisa bibliográfica, construção do texto infantil e pesquisa empírica, com observação em sala, testar o material didático desenvolvido. O objetivo principal dessa pesquisa é buscar ferramentas alternativas que despertem o prazer pelo aprendizado desde as séries iniciais a fim de introduzir saberes básicos ao desenvolvimento dos conhecimentos geográficos, bem como promover o hábito da leitura, habilidade fundamental para garantir a autonomia do educando em qualquer área do saber.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa foi dividida em três etapas, descritas a seguir.

2.1 Pesquisa bibliográfica.

Revisão de pesquisas sobre a cognição, aprendizado e construção textual.

2.2 Construção de história infantil sobre o ciclo hidrológico.

Texto ilustrado em forma de conto que apresentando ciclo hidrológico.

2.3 Pesquisa empírica.

Nessa parte do trabalho o objetivo foi testar o material desenvolvido.

2.3.1 Escolha da amostragem

São selecionadas duas turmas de terceiras séries de uma mesma escola, com aproximado número de alunos, de semelhante idade, classe social e desempenho escolar.

2.3.2 Método de coleta de dados.

Para cada uma das turmas foi desenvolvido uma aula com o mesmo tema, ciclo hidrológico, abordagem expositiva, com desenhos e esquemas no quadro, bem como questionamentos sobre aspectos social e ecológico, ocupando dois períodos da aula de ciências em uma mesma manhã. Entretanto, em uma das turmas, a abordagem do tema também foi acompanhada da leitura da história pelos alunos. Nos últimos dez minutos antes do fim de cada aula foi solicitado que os alunos respondessem um questionário (idêntico para as duas turmas), no qual sem se identificar responderiam o que

entenderam, se e quando tiverem entendido, podendo usar desenhos para explicar. Quando o aluno deixar questões em branco será tabulada a resposta como se ele não houvesse compreendido, não encontrou, após a aula, meios que lhe desse subsídio para formular uma resposta. Para distinção do material chamei a turma que leu o texto de turma “A” e o que não leu turma “B”. Serão comparados os resultados obtidos nas turmas “A” e “B”, cuja coleta foi realizada no dia 10/09/09 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Saldanha da Gama.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idéia de produzir um texto, uma história infantil explicando o ciclo hidrológico, um material educativo que valorize o universo lúdico infantil, o imaginário, para que as aulas sejam mais prazerosas para a criança, partindo do pressuposto que a realidade da criança é a brincadeira, o faz de conta. Nesse contexto Macedo (2005) observa que na educação infantil se tenta ensinar na perspectiva racional e objetiva dos adultos e não os interesses das crianças que quando não estão entregues às necessidades do cotidiano (higiene, estudo...) encontram prazer funcional e incansável na realização de jogos, brincadeiras e apreciação de histórias e contos fantásticos, mas essa cultura de histórias e contos não tem o lugar e valor merecido, nem na escola, nem em casa ficando apenas por conta da mídia.

A importância e necessidade da realização desse trabalho de pesquisa fundamenta-se, quanto a questão de criação de material para educação na lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, artigo 8º, incisos III, IV e V, que incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas incluindo a produção de material educativo. Na questão ambiental, a concepção de meio ambiente utilizada está prevista na mesma lei acima explicitada, mas no artigo 4º, onde consta que na educação deve-se considerar a interdependência entre meio natural, o sócio econômico e cultural, sob enfoque de sustentabilidade e o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas na perspectiva de inter, multi e transdisciplinariedade. A preocupação com as séries iniciais acontece por crer que nessa desenvolvem-se as bases, conceitos básicos para os conteúdos geográficos,

Analisando dados oficiais é possível se obter um panorama do ensino nacional nas séries iniciais, assim segundo Kimura (2008) na avaliação de dados oficiais do ensino até a 4ª série nas disciplinas de português e matemática, importantes competências para o aprendizado das outras disciplinas, do ano de 2001 revelam que 95% dos estudantes são considerados com características insuficientes à aprendizagem necessária para o nível de escolaridade. A autora adverte ainda sobre o fato, sem desmerecê-lo, de os professores fazerem críticas a esses dados, porém explica que merecem algum crédito com o objetivo de melhorar a educação, pois lembra que o ensino fundamental é obrigatório, também incentivado por uma série de programas como por exemplo o Bolsa Família, entretanto no ensino médio há uma evasão escolar, e explica nesse sentido o ensino fundamental deveria ser atraente a ponto de manter as pessoas na escola mesmo num período não mais obrigatório. Para tanto, manter o maior número de alunos possível na escola, para entender essa questão é necessário citar Alves (1985) onde ele relata a importância de que o professor esteja consciente de sua condição e opções, reflita sobre a construção do conhecimento, ao invés da transmissão.

Sendo o principal elemento da história a movimentação da água na terra, envolvendo uma série de fenômenos naturais, se faz necessário compreender como as crianças entendem tais fenômenos, assim em investigação nas pesquisas de Piaget sobre a cognição encontra-se as observações de Carvalho (2005) analisando as estruturas lógico-matemáticas de Piaget, que afirma que a compreensão do mundo e dos fenômenos naturais se dá a partir do uso do raciocínio lógico. Portanto na produção do texto que será base para esse estudo, buscou-se explicar os fatos naturais em sua lógica

de funcionamento e relacionar, muito sutilmente dada a faixa etária dos educados, com as relações sociais existentes, assim fica por conta da mediação do professor fazer a relação entre o fictício e a realidade, bem como a orientação nos questionamentos.

4 CONCLUSÕES

Na verificação de dados obtidos observou-se que na primeira questão que pedia para explicar o ciclo da água (sendo aceito também desenhos explicativos) a turma “A” que fez a leitura da história teve 47,06% a mais de respostas compreendidas como corretas, por estar de acordo com o solicitado, que a turma “B”. Na segunda questão que tinha por objetivo verificar o quanto cada aula pode desconstruir da idéia divulgada pela mídia de que apenas a economia da água seria a resolução para o problema da escassez da mesma, a turma “B” mostrou 37,06% de respostas a mais que a turma “A” que reproduzem tal idéia, apesar de outros aspectos trabalhados na aula, ao passo que a turma “A” apontou outros aspectos além da economia como importantes para a preservação do recurso. Por fim a terceira questão onde foi perguntada a opinião justificada sobre a aula, 34,37% a mais de alunos na turma “A” quando responderam ter gostado da aula justificando por achar o conteúdo importante, o que revela um maior entendimento e contextualização do tema na turma em que o texto foi trabalhado.

Importante considerar a limitação de tal estudo, pois que a educação é um processo, assim é preciso mais que uma aula para construir o conhecimento. Entretanto os resultados obtidos mostram que a utilização de materiais didáticos alternativos melhoram a compreensão do conteúdo em aula, pois chamam mais a atenção do educando, nesse caso a utilização de uma história infantil ilustrando o tema de maneira divertida e crítica atentou para a importância do conteúdo, objetivo não atingido na exposição tradicional do mesmo. Dessa forma o objetivo desse estudo foi atingido, pois comprovou que a criação de materiais didáticos que considerem os interesses da criança, estilo das histórias e brincadeiras, proporcionam que o aluno preste mais atenção no conteúdo e consiga relacioná-lo com a sua realidade.

5 REFERÊNCIAS

- GOLDSTEIN, N. **Versos , Sons, Ritmos**. 2ª ed, Ática: SP, 1985. Séries princípios.
- DIMAS, A. **Espaço e Romance**. 3ª ed. Ática: SP, 1994. Séries princípio.
- LEITE, L. **O Foco Narrativo**. Ática: SP, 2002.
- BRAIT, B. **A Personagem**. Ática: SP, 1985.
- GOTLIB, N. B. **Teoria do Conto**. 2ª Ed. Ática: SP, 2002.
- KIMURA, S. **A Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CASTELLAR, S. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.(Novas abordagens.GEOUSP;V.5).
- ALMEIDA, R. D. de e PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 6.Ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

MACEDO, L. de. **O Ancestral do Humano e o Futuro da Humanidade. Viver mente&cérebro.** São Paulo. V.1, p. 6 a 15, 2005.

LEODORO, M. P. **Pensamento e Experiência. Viver mente&cérebro.** V.1. São Paulo, 2005. P. 42 a 49.

CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de Ciência e Epistemologia Genética. Viver mente&cérebro.** V.1. São Paulo, 2005. P. 50 a 57.

ALVES, R. A. **Conversas com Quem Gosta de Ensinar.** São Paulo: Cortez, 1985.